



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Uma análise comparativa e discursiva entre os diferentes falantes gaúchos do Rio Grande do Sul
Autor	GLENDALIMA DE LIMA
Orientador	VERLI FATIMA PETRI DA SILVEIRA
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Língua, sujeito e história: o gaúcho no processo de dicionarização da Língua Portuguesa no/do Brasil e traz reflexões acerca da produção de sentidos sobre o sujeito “gaúcho”. O trabalho é realizado por meio de uma análise comparativa e discursiva, entre diferentes falantes gaúchos do Rio Grande do Sul (RS), entre instrumentos linguísticos como o dicionário e o conto “Trezentas Onças” da obra “Contos Gauchescos”, de Simões Lopes Neto. Este estudo teve como ponto de partida entrevistar falantes do RS: o gaúcho do campo, o da cidade, o de Centro de Tradições Gaúchas (CTG) e o participante de rodeio. Em resposta a pergunta: o que significa o “gaúcho”? Cada entrevistado falou como entende e define o “ser gaúcho”. Em seguida, foram comparadas tais palavras/verbetes, primeiramente entre os próprios falantes, para que pudéssemos notar o quanto uma fala se assemelha ou se distancia de outra, e, logo após, com o que está exposto no “Dicionário de Regionalismos do RS”, de Zeno e Rui Cardoso Nunes (1984). Por último, selecionamos quais dos diferentes falantes se aproximam mais da tradicional imagem do “gaúcho” campeiro, que trabalha e vive no campo, presente no conto “Trezentas Onças”, de Lopes Neto, publicado no início do século XX, para que fosse possível observar se algum desses falantes gaúchos do século XXI seguem a mesma tradição e os mesmos valores destacados pelo narrador e personagem do conto Blau Nunes. Este trabalho tem como objetivo, através das entrevistas, observar como se dá o imaginário sobre o sujeito gaúcho e como as condições de produção fazem sentido em diferentes lugares da língua falada. Por meio das entrevistas, pretendemos analisar se alguns dos falantes possuem alguma aproximação com o personagem Blau Nunes e se as palavras/verbetes coletas se aproximam dos que estão postos no “Dicionário de Regionalismos do RS”. Nosso estudo é realizado de acordo com a Análise de linha francesa, tal como foi concebida por Michel Pêcheux e vem sendo desenvolvida no Brasil atualmente por Eni Orland e outros. O trabalho obteve resultados como o fato de demarcar a diferença entre o falar gaúcho – os efeitos de sentidos que as palavras produzem –, os sentidos postos no dicionário regionalista do RS e a presença de certos valores que continuam sendo seguidos, de geração em geração. Os gaúchos do campo, por exemplo, possuem várias palavras/verbetes em comum com os gaúchos dos CTG(s); os gaúchos de rodeio apresentam alguma proximidade com os gaúchos dos CTG(s); e os gaúchos da cidade se distanciam completamente dos outros falantes. Contudo, os gaúchos do campo, os dos CTG(s) e os de rodeio, aproximam-se em alguns momentos do narrador/personagem Blau Nunes e do que está exposto no “Dicionário de Regionalismos do RS”, enquanto que o gaúcho da cidade distancia-se totalmente em ambas as análises. Assim sendo, continuamos desenvolvendo a pesquisa, considerando cada fala dos gaúchos entrevistados, observando e interligando suas respostas aos dispositivos teóricos estudados e chegando às primeiras conclusões de que, independentemente de uma história e/ou uma tradição; a língua não está pronta e completa só porque está no dicionário. Ela se modifica, se movimenta, e o dicionário não consegue apreender toda a possibilidade de significação. Da mesma forma, a existência de alguns valores do passado, vistos no conto “Trezentas Onças”, que ainda são respeitados nos dias de hoje, nos comprovam que muitos de nós estamos tão ligados à língua, à tradição, à história e aos valores cultivados por nossos antepassados, que não percebemos o quanto os significamos

Palavras chaves: gaúcho, dicionário, verbetes, discurso.